



ATLAS DAS LÍNGUAS EM CONTATO NA FRONTEIRA: OESTE CATARINENSE – COLETA DE DADOS DA REGIÃO “CAMINHOS DA FRONTEIRA”

TALIANDRA TRICHES^{1,2}, CRISTIANE HORST^{2,3}

1 Introdução/Justificativa

Refletir a respeito das línguas em contato no oeste de Santa Catarina é, sem sombra de dúvida, muito importante para a comunidade científica, acadêmica e comunidade em geral, pois a língua e a forma como se fala diz respeito a identidade de um povo. Nesse sentido, o este projeto vem a somar de maneira que a aplicação do questionário possa contribuir no mapeamento das línguas minoritárias para que essas línguas sejam (re)conhecidas.

2 Objetivos

A intenção deste projeto é identificar e catalogar as línguas minoritárias para que posteriormente, em outro projeto, se possa auxiliar no trabalho de revitalização e preservação dessas línguas, autóctones e alóctones, na região oeste de Santa Catarina, além de descrever e estudar a situação linguística existente.

3 Material e Métodos/Methodologia

Visto que, o projeto está em andamento, o questionário utilizado está em fase de revisão, modificação e ampliação para que posteriormente se possa fazer a tradução desse questionário para o Talian (língua falada) e para o alemão (variedade local, língua falada). Após essas etapas, será feita a aplicação piloto do questionário linguístico no oeste catarinense nos seguintes municípios que integram a região “Caminhos da Fronteira”: grupo 1: Dionísio Cerqueira (Espanhol); grupo 2 Anchieta com predominância italiana (mas tem alemães); grupo 3: Palma Sola com italianos e alemães (distância geográfica em relação aos

1 Acadêmica de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó - UFFS. Bolsista pelo edital 003/2018 E-mail: taliandra7@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Atlas daS Línguas em Contato na Fronteira - ALCF.

3 Professora Dra. da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó – UFFS.



outros pontos); grupo 4: São José do Cedro, Princesa, Guarujá do Sul e Guaraciaba com alemães e italianos (em Princesa predominância alemã e em São José do Cedro predominância italiana); grupo 5: Descanso e Belmonte com predominância polonesa; grupo 6: São Miguel Do Oeste, Bandeirantes, Barra Bonita e Paraíso com alemães e italianos (em Paraíso predominância alemã); grupo 7: Iporã Do Oeste e Tunapólis (alemã); grupo 8: Itapiranga e São João do Oeste (alemã); grupo 9: Santa Helena com predominância italiana (há 5 km de Tunapólis).

4 Resultados e Discussão

Com o presente projeto já conseguimos avançar no sentido da revisão do questionário elaborado por Krug (2013), só restando uma análise final e tradução de algumas partes do questionário para a variedade italiana mais predominante no oeste catarinense, o Talian. Além disso, já conseguimos fazer a aplicação de algumas partes do questionário nos municípios de Saudades, Nova Erechim, Mondai e Faxinal dos Guedes (SC). Nos próximos meses, objetivamos aplicar o questionário em todos os pontos (municípios) da região “Caminhos da Fronteira” para que se possa contribuir para conhecermos, descrevermos e mapearmos quais são, de fato, as línguas minoritárias encontradas nessa região. Feito isso, a revitalização dessas línguas minoritárias se torna possível, pois a língua é a identidade de um povo e essa identidade precisa ser (re)conhecida.

5 Conclusão

A partir do trabalho desenvolvido até o presente momento, é possível perceber a riqueza e a importância do questionário do projeto ALCF que, com a revisão e tradução para o Talian e Deutsch e Deutsch, se tornou um instrumento ainda mais relevante para o projeto. Além disso, com os dados já coletados, fica evidente a relevância de pesquisas a partir do material encontrado. A título de exemplificação, destacamos alguns dos estudos que podem ser desenvolvidos: descrição do bilinguismo, manutenção e substituição linguística, crenças e atitudes linguísticas e estratégias de revitalização de línguas.



Referências

FUNKLER, D. HORST, C. KRUG, M. **CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE FALANTES ÍTALOBRASILEIROS EM CHAPECÓ-SC.** 2017.

HORST, Cristiane. KRUG, Marcelo J. FORNARA, Ana E. **Estratégias de manutenção e revitalização linguística no oeste catarinense.** 2017.

KRUG, M. RUSCHEINSKY, E. HORST, C. **“Uma Vez”:** Empréstimo do alemão no português falado em Itapiranga e São João do Oeste. 2019.

Palavras-chave: línguas em contato; línguas minoritárias; revitalização linguística.

Financiamento

FAPESC/ UFFS – Edital 003/2018